



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



Os Microempreendimentos e Suas Prisões Psíquicas

Bruno Silva Faria
brunofaria@id.uff.br
UFF/UBM

Juliana Leite Martins
julianaleite@id.uff.br
UBM

Resumo: As micros e pequenas empresas empregam boa parte da população brasileira e são responsáveis por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB), segundo pesquisas do SEBRAE em 2014 as micro e pequenas empresas representam 27% do PIB. É interessante a observação de como um sonho muitas vezes individual pode influenciar diretamente na economia de um país. Todos os anos se veem milhares desses sonhos sendo desfeitos e outros tantos sendo realizados. E para evitar que isso ocorra se faz necessário uma série de políticas públicas e estudos mais aprofundados voltados para essa área. Porém só isso não se faz suficiente, é necessário que os empreendedores se capacitem para gerir bem o seu negócio. E uma dessas ferramentas seria a utilização correta da contabilidade. Essa pesquisa tem como objetivo observar as microempresas e suas dificuldades de mudança, ou seja, o não acompanhamento e atualização das novas técnicas e ferramentas de gestão das mesmas.

Palavras Chave: Microempresa - Empreendedor - Ferramenta Gerencial - Contabilidade - Estratégia



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



1. INTRODUÇÃO

As empresas de micro e pequeno porte têm um papel de extrema importância na economia contemporânea brasileira. Muitas delas surgem do sonho de empreendedores, os quais veem essa oportunidade como sinônimo de autonomia. Dentro deste ponto de vista, o campo do empreendedorismo e da abertura de novos negócios tem crescido consideravelmente nos últimos anos, o que contribui de maneira significativa para o crescimento econômico real e o desempenho positivo do mercado.

De acordo com o Sebrae (2013) a taxa de empreendedorismo no Brasil passou de 20,9% em 2002 para 30,2% em 2012, o que significa que atualmente cerca de 36 milhões de brasileiros são empreendedores iniciais ou já estabelecidos no mercado. As micros e pequenas empresas são responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira assinada do Brasil. Porém, aproximadamente 76% empreendimentos sobrevivem aos dois primeiros anos de atividade. Apesar de avanços constantes na taxa de sobrevivência nos últimos dez anos, cerca de apenas 44% vivem por mais de cinco anos (2012). Para efeito de comparação, no ano 2000 apenas 29% das empresas viviam por mais de 5 anos no Brasil.

Todo negócio traz riscos e dificuldades, cujos mais comuns são: deficiência de gestão, problemas de competitividade, alta carga tributária, falta de conhecimento sobre os fornecedores, as finanças e principalmente a falta da contabilidade gerencial.

Morgan, em seu livro *Imagens da Organização*, fala como o subconsciente interfere na sua visão de mundo, usa como exemplo a Caverna do Mito de Platão, ilustrando como a mudança é algo complexo. As microempresas sendo estruturas com maior facilidade de controle, pois possuem poucos proprietários, ficam presas muitas vezes a visão limitada e acomodada dos mesmos, sem grandes perspectivas de crescimento, e não veem necessário procurar profissionais mais específicos como contadores e administradores, pois acreditam que por conhecerem melhor o seu empreendimento tomaram as melhores decisões para gerir os negócios. A informação gerencial é uma das fontes primordiais para a tomada de decisão e controle nas empresas. Sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e proprietários a tomarem as melhores decisões e aperfeiçoar os processos e desempenho das suas empresas.

O presente estudo tem como objetivo evidenciar como inconsciente pode interferir na não utilização das ferramentas contábeis, o que interfere diretamente na tomada de decisão, resultados e conseqüentemente ascensão das microempresas. A escolha desse tema surgiu a partir da dificuldade que se tem em convencer aos empreendedores sobre a necessidade e importância das ferramentas gerenciais em suas empresas, para que eles possam optar pela melhor maneira de controlar, economizar, investir e planejar, obtendo assim informações detalhadas que minorem as chances de falência e auxiliem no caminho para o sucesso.



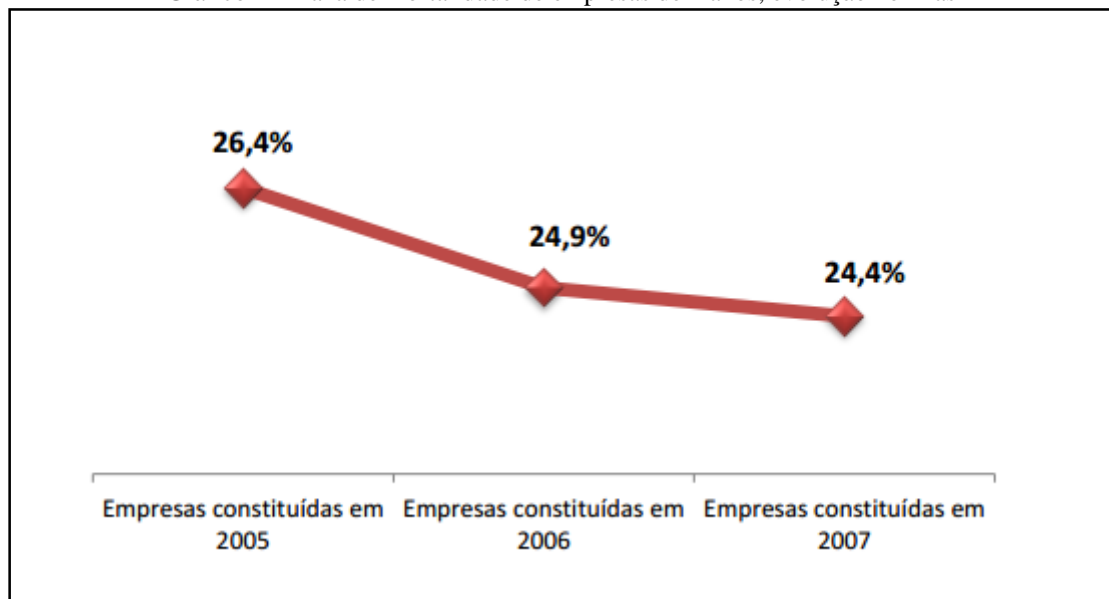
2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o SEBRAE a microempresa será a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em casa ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e possuir na indústria e construção até 19 funcionários e no comércio e serviços, até 09 funcionários.

Com as mudanças nos contextos políticos em benefício dos pequenos negócios tem acarretado uma revolução no ambiente desses empreendimentos. Como por exemplo, a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em 2006, a implantação do Microempreendedor Individual (MEI) em 2008, e a ampliação dos limites de faturamento do Simples Nacional em 2012. Aumentando o número de novas empresas gerando impactos expressivos na economia brasileira. Como mostra o relatório “Sobrevivência das Empresas no Brasil – Coleção de Estudos e Pesquisa” divulgado pelo Sebrae em 2013 tem como objetivo apresentar os resultados do último estudo realizado sobre a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade no Brasil. O trabalho foi realizado pela segunda vez, a partir do processamento e da análise das bases de dados mais recentes disponibilizadas pela Secretaria da Receita Federal (SRF).

Tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2007, nos estabelecimentos com até 2 (dois) anos atividade a taxa de mortalidade empresarial foi de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007)

Gráfico 1 – Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, evolução no Brasil



Fonte: Sebrae

Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007, 2008

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008, 2009

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009, 2010

Segundo o Sebrae (2013) Índices de sobrevivência das pequenas e médias empresas no Brasil, a região com maior número de empresas que vencem a barreira dos dois anos de vida é a Sudeste, onde também se concentra a maior quantidade de pequenos negócios. Nessa região, o índice de sobrevivência atingiu 78%. Em seguida está o Sul do país, com taxa de



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XIII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



75,3%, depois o Centro-Oeste (74%), Nordeste (71,3%) e Norte (68,9%). Tomando como referência o estudo de sobrevivência das empresas feito pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) junto a 15 países, a taxa mais alta é da Eslovênia, com 78%. Ao atingir 76%, o Brasil supera países como o Canadá (74%), Áustria (71%), Espanha (69%), Itália (68%), Portugal (51%) e Holanda (50%), entre outros. O estudo da OCDE é o que mais se assemelha ao do SEBRAE, no entanto considera ativa a empresa que tem ao menos um funcionário. Já o SEBRAE considera ativa a empresa que está em dia com a declaração fiscal junto à Receita Federal.

Através de um acompanhamento de rotina dessas empresas, fica claro que os problemas não decorrem apenas da concorrência e problemas crônicos das altas taxas tributárias do país. O SEBRAE destaca como maiores indicadores de falência das micro e pequenas empresas: capital de giro, impostos altos, falta de clientes, concorrência, baixo lucro, dificuldade financeira, desinteresse em continuar o negócio, inadimplência, problemas familiares e má localização.

As micros e pequenas empresas tem se destacado principalmente na indústria e comércio, contudo grande parte ainda se encontram na informalidade, não registram funcionários, não emitem nota fiscal e conseqüentemente não pagam impostos. O que dificulta ainda mais o controle financeiro.

As falhas de gerenciamento é um dos motivos mais relevantes e, dentre estes, podemos destacar: o descontrole do fluxo de caixa, alto endividamento, falhas no planejamento inicial e falta de conhecimentos gerenciais. A grande maioria dos gestores das pequenas empresas não possui conhecimentos sobre contabilidade e administração, e tomam decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter e na maioria das vezes os resultados ficam abaixo do esperado. Um fator importante que é característico desses tipos de empresa é que a estratégia geralmente é formulada pelo seu dirigente principal, que é também o proprietário. Em sua grande maioria são empresas familiares, onde trabalham membros de uma mesma família e que não possuem acesso as técnicas modernas de administração e planejamento financeiro. Outro aspecto é, os gestores por serem proprietários, usam o capital da pessoa jurídica para suprir suas necessidades pessoais, ferindo assim o princípio contábil da entidade¹ que afirma autonomia patrimonial e a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Fazendo com que diminuía o capital para reinvestir na empresa (capital de giro).

Conforme define o IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores) e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), "A Contabilidade é, objetivamente, um Sistema de Informação e Avaliação destinado a promover seus usuários como demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto da contabilização. Os objetivos da Contabilidade, pois, devem ser aderentes, de alguma forma explícita ou implícita, aquilo que o usuário considera como elementos importantes para seu processo decisório"²

¹ Princípios de Contabilidade - Resolução CFC 1.282/2010.

² Pronunciamento do Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon) aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários através da deliberação da CVM nº29/86



De acordo com Padoveze (2010, p. 268):

"a informação contábil tem como sua principal característica a mensuração econômica, ou seja, a expressão das atividades em valor econômico. Além dessa característica fundamental para avaliação de desempenho e resultados das operações das entidades, a informação contábil deve facilitar o apoio ao processo de gestão, incorporando outras características necessárias à boa informação, tais como conteúdo, precisão, frequência, adequação à decisão, confiabilidade, oportunidade, motivação etc."

Morgan (2007) se baseia na análise do "Mito da Caverna" de Platão. Este mito trata de indivíduos que vivem aprisionados em uma caverna, voltados para a parede de modo que conseguem enxergar apenas sombras ao fundo dela. Dessa forma a realidade que eles possuem passa a ser a das sombras, tomando elas como uma única base verdadeira e concreta. Caso algum desses prisioneiros fosse solto e tomasse conhecimento do mundo exterior, possivelmente ele jamais conseguiria retornar à caverna e ainda tê-la como verdade, considerando que agora sua visão de mundo foi expandida. Ao entrar em contato com os outros prisioneiros e explicar a nova realidade a qual foi submetido, ele não conseguiria fazer com que tomassem conhecimento dessa nova experiência e ela seria vista como falsa. As organizações são tratadas como prisões psíquicas, como na caverna do mito, demonstrando que muitas vezes as organizações e suas estruturas ficam aprisionadas em ilusões construídas inconscientemente e estas tidas como realidade, construindo uma simplificação incorreta do mundo.

Morgan (2007 *apud* Becker) considera que o que diferencia o homem dos outros animais é o fato dele ter consciência de sua finitude. Desta maneira ele faz sua interpretação de formação de inconsciência associando-a aos medos ligados às nossas próprias insuficiências, vulnerabilidade e mortalidade. Segundo Becker, estamos sempre fugindo de nossa própria mortalidade, como quando criamos organizações que são estruturas maiores de que nossa própria vida, já que, frequentemente, sobrevivem através do tempo, mas até que seus fundadores, fazendo notório o princípio contábil da continuidade. Ao considerarmos que a organização é um reflexo do proprietário, percebe-se que ao geri-la, ele também estaria se gerenciando.

Já por parte da análise de Carl Jung (1964), a ideia que recebeu maior destaque foi à consideração de que a psique humana é uma parte de um inconsciente coletivo, que transcende os limites temporais e espaciais. Jung desmaterializou a imagem de psique, colocando ênfase ao conceito de arquétipos, definindo-os como padrões que estruturam o pensamento e dão origem ao mundo. Ele ainda interpreta que as pessoas consideram as informações sobre o mundo em termos de sentido ou intuição e fazem seus julgamentos com base em pensamentos ou sentidos, dependendo das funções que forem dominantes ou estiverem na sombra.

Ao se enxergar as organizações como prisões psíquicas, exclusivamente, se está abrindo mão de outros pareceres, tornando a visão um tanto quanto utópica. Ela humaniza extremamente as organizações, demonstrando sua fragilidade, ao mesmo tempo encorajando a procurar a razão dos processos bem abaixo da superfície. Ela ainda estabelece que todos desempenham uma finalidade na construção de relações inconscientes e como o conhecimento destas relações pode possuir um efeito fortalecedor. Mas deve ser ressaltado o fato de que a teoria nos expande a visão e demonstra que é preciso se abrir ao mundo e ao novo, sem deixar que os medos inconscientes sobreponham certas decisões.



3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para concretização do objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa descritiva, explicativa, pesquisa etnográfica, estudos de caso, livros e web site, que abrange a leitura, análise e interpretação das referências.

Segundo Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2006, p. 83):

"O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, - permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista."

Pesquisa descritiva consiste em Gil (2008, p.42) "descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a investigação sistemática." Andrade (2002, p.20) define a pesquisa explicativa como "um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes. A pesquisa explicativa tem por objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, e o porquê das coisas..."

A pesquisa etnográfica se caracteriza pela inclusão direta do pesquisador no ambiente onde a pesquisa será realizada, assim como as outras metodologias adota-se procedimentos ou etapas que auxiliam no desenvolvimento da investigação como: na formulação de questões relevantes a serem examinadas, a identificação de pessoas específicas para estudos e compartilhar a proposta com as mesmas, obtendo o consentimento, e assim a colaboração e do envolvimento com o desenvolvimento do trabalho em questão. A pesquisa exige uma observação e interpretação integral dos dados coletados, podem ser em forma de história de vida ou narrativas, mas sem perder o ponto principal da etnografia que é a descrição contextualizada e aprofundada do fenômeno pesquisado. Compreende desse modo, o estudo pela observação por um período determinado de tempo e de forma direta, o que favorece a compreensão da pesquisa em questão.

Foi realizada ainda visita a empresas, por meio de um requerimento enviado a elas pedindo-lhes permissão para a realização do trabalho. De posse dessa autorização foi possível, constatar por meio de entrevista e observação, as principais dificuldades do proprietário em gerir seu empreendimento.

4. ESTUDO DE CASO

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa é de pequeno porte, especializada em venda de jornais, revistas, livros e apostilas, localizada em um dos grandes centros comerciais de Volta Redonda. Ela conta com dois funcionários e está em funcionamento há aproximadamente trinta e sete anos. A organização começou pequena, como uma banca de jornal que necessitava apenas de um funcionário e foi crescendo. Hoje é a maior organização do segmento na região Sul Fluminense.

Apesar do grande crescimento econômico que a organização obteve nos últimos 10 anos, devido a modificações na estrutura física da empresa e o aumento na variedade de artigos para vendas, não houve grandes mudanças na estrutura organizacional dela. Mesmo com os avanços eletrônicos, das técnicas de administração e controle, que poderiam auxiliar



no atendimento e no balanço das mercadorias, o dono da empresa se recusa a ceder a estes avanços, permanecendo apegado a meios simples de atendimento. Na empresa não existem computadores, em fevereiro de 2014 começou a utilizar máquinas de cartão eletrônico, porém não possui qualquer sistema eletrônico de gerenciamento de mercadorias, de forma que, constantemente, o seu dono se vê obrigado a passar horas contabilizando-as, pois não há nenhum outro controle das vendas.

Para controlar as mercadorias, o dono da empresa contabiliza a entrada, ao final de um período pré-determinado, conta as que ainda restam no estoque para devolução. Desta forma não há como saber se houve perda ou roubo da mercadoria durante esse período, levando a uma contabilidade dificilmente fidedigna. É comum que após o prazo de devolução sejam encontrados artigos que ficaram para trás.

4.2 ANÁLISE

Percebe-se que a empresa, mesmo usando formas não tão precisas e eficientes vem crescendo gradativamente ao longo dos anos, e se mostra bastante sólida. Isso se dá, sobretudo na relação do empreendedor com os clientes, pois devido ao bom atendimento, ao fácil acesso e a variedade de mercadorias, os fregueses vem de outros bairros até a loja de revista. O proprietário estima cerca de 75% (setenta e cinco por cento) das vendas são realizadas a vista, 20% (vinte por cento) no cartão eletrônico a título de débito e apenas 5% (cinco por cento) vendido para pagamento posterior, anotado em um caderno, porém apenas para clientes antigos. Não possui vendas no cartão eletrônico a título de crédito, pois como o pagamento é posterior a trinta dias, julga-o não ter capacidade de honrar com as dívidas nesse período. O proprietário e também funcionário principal do empreendimento não possui nenhum conhecimento de informática, contudo diz necessário aprendê-lo. Em relação a entrada e saída de moeda em espécie do caixa, diz ter uma base, porém pode variar bastante de acordo com os dias da semana, o dia do mês e em determinada época do ano. O proprietário mostra-se satisfeito com o atual faturamento da empresa, e não consegue ver grandes projeções no futuro.

Ao observar a forma de trabalho desse empreendedor fica evidente a ausência ferramentas simples, como por exemplo, o livro caixa, máquina registradora, leitor de código de barra que poderiam auxiliá-lo no gerenciamento básico do microempreendimento, ferramentas fundamentais e que auxiliariam o funcionamento, controle e gestão da empresa. Segundo Silva (2002, p.23) "Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento."

Longenecker e Petty (1997, p.515):

"os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas."

Nas empresas de micro e pequeno porte, o processo de gestão vai se ausentando, na medida em que seus proprietários desempenham as etapas de controle e execução, geralmente de forma inconsciente. Nesse contexto o empresário pode se equivocar na medida em que tende a valorizar a lucratividade no tempo presente, sem levar em consideração o longo prazo, especialmente relacionados à continuidade do negócio.



Como demonstração, de como o inconsciente interfere na forma de gerir a empresa, se toma como base de análise uma microempresa cuja estrutura pode ser encontrada facilmente. A empresa é de um senhor em idade avançada, que cresceu em uma família de baixa renda, no interior do estado de Minas Gerais. Desta forma, acostumado ao básico e ao certo, não se alçando a riscos. Trabalhou desde muito cedo auxiliando no sustento de sua família, já que esta era grande, e ele um dos irmãos mais velhos. Foi preciso que abrisse mão dos estudos na quinta série do ensino fundamental. Para ele, quase tudo que é moderno é desnecessário, visto que já fazia desta forma antes que a maior parte dos apetrechos tecnológicos que o ajudariam na gestão da empresa fossem inventados.

Para simplificar a análise, utilizando-se como base Morgan (2007) que demonstra as organizações como formas de prisões psíquicas relacionando-a ao mito da caverna de Platão. Podemos dizer que a prisão desta microempresa são os métodos de trabalho e controle sem tecnologia, a sombra na parede tida como verdade é a forma como esses métodos antiquados são tidos como única alternativa da realidade, e, podendo ainda acrescentar, que o lado de fora da caverna são todas as novidades tecnológicas que hoje existem no mundo e que são tidas como recursos que poderiam auxiliar no gerenciamento da empresa e, assim, na redução do trabalho que o dono vem tido ao longo dos anos.

Apesar verificarmos que a prisão psíquica existem bastante complexo definir com exatidão o que resultou no inconsciente atual do dono da microempresa, que possui extrema dificuldade em utilizar a tecnologia. Podem-se levantar algumas especulações, como, por exemplo, o medo de não conseguir lidar com as novas tecnologias, a falta de credibilidade dado a esses métodos de controle, más experiências com aparelhos tecnológicos, ou no modo simples que ele foi criado, acreditando que qualquer coisa mais moderna é supérflua.

Tendo como ponto de partida o planejamento uma vez que precede a tomada de decisão. Observando o contexto atual de intenção competição, e sendo o Brasil um país repleto de oportunidades e obrigações às empresas precisam honrar seu compromisso com os impostos, programar suas despesas e prever suas possíveis receitas mensalmente. Para uma empresa de pequeno porte, o período de um ano seria suficiente para um planejamento financeiro eficiente obtido através do controle do fluxo de caixa, ferramenta simples, porém é uma das principais causas da falência dos pequenos empreendimentos, segundo Garcia (2008, p.8) “[...] toda empresa, independente do seu tamanho, necessita de um controle de caixa”.

Quando a empresa consegue obter um controle eficiente do estoque, consequentemente possui um capital de giro suficiente para dar continuidade as atividades da empresa. Segundo Oliveira apud Santos (2003, p. 43) “No balanço patrimonial da empresa, o capital de giro é representado pelo ativo circulante ou ativo corrente, composto pelas disponibilidades financeiras, contas a receber e estoques”. Nesse aspecto, capital de giro pode ser entendido como os recursos de alta liquidez disponíveis para a movimentação do ciclo financeiro da empresa.

Para Oliveira (2003, p.43):

"O capital de giro líquido é igual ao ativo circulante menos o passivo circulante. Quando é positivo, corresponde ao volume de fundos de longo prazo (empréstimo e recursos próprios) aplicados no financiamento de estoques e contas a receber. Se for negativo (passivo circulante maior que o ativo circulante), significa que a empresa estará financiando seus ativos permanentes com recursos financeiros de curto prazo, o que denota um quadro de risco"

Os pequenos empresários devem tomar ciência da importância que o fluxo de caixa e o capital de giro possuem para que a empresas possam continuar atuando de maneira sólida no mercado, porém outra fator importante é a relação do empreendedor com o contador . Os



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



proprietários frequentemente não enxergam a contabilidade como instrumento indispensável para saúde econômica e financeira da empresa, pois vê o contador como única finalidade, cumprir as obrigações estabelecidas em lei devido ao excesso de burocracia. Por outro lado os escritórios de contabilidade, objetivando apenas o lucro, estão cada vez mais saturados de empresas, com um número muito superior ao que deveriam assessorar, e não dão a devida atenção as peculiaridades de cada empresa.

5. CONCLUSÃO

As micro e pequenas empresas no Brasil nunca foram tantas e de tão importância no cenário socioeconômico brasileiro, nessa era da informação acessível à tendência mundial é o mercado voltado para o empreendedorismo. No Brasil por serem menores mais dinâmicas e menos burocráticas, muitas estão concorrendo diretamente com as grandes empresas.

O Brasil dá sinais significativos de recessão econômica e os empresários precisam estar em alerta quanto aos rumos da economia, principalmente os micro e pequenos negócios que possuem recursos limitados e dependem principalmente de financiamento e créditos. A provável recessão atinge as grandes empresas instaladas no Brasil forçando-as a reduzirem seus gastos. As empresas que estiverem mais bem estruturadas, auxiliadas por ferramentas com controle contábil e gerencial conseguem observar esse atual quadro econômico como uma forma de crescimento, e as empresas de micro e pequeno porte, por serem organizações menores e conseqüentemente mais fáceis de administrar veem como uma oportunidade latente de crescimento.

São inúmeras ferramentas para auxiliar na gestão do empreendimento, porém não se deve eliminar o fato que por trás das organizações atuam seres humanos e diversos fatores foram decisivos para a não utilização da ferramenta no auxílio da gestão. Assim como expressado no Mito da Caverna de Platão existem indivíduos que estão na "caverna", porém estão satisfeitos com essa atual situação, outros saíram e retornaram a caverna, ou seja, chegaram a utilizar essas ferramentas, por questões de adaptação, de escolha ou até mesmo por acharem supérfluos não continuaram utilizando, e outros conheceram o mundo além da caverna se adaptaram e viram que podem tirar proveito dessas ferramentas.

A contabilidade veio auxiliar no controle e gestão do empreendimento, o fluxo de caixa e o capital de giro auxiliam o empreendedor a projetar e planejar o crescimento efetivo da empresa. Contudo isso não se faz uma verdade absoluta ou única, como apresentado no estudo de caso, o proprietário da empresa em questão não faz uso dessas ferramentas e mesmo assim vem dando continuidade ao empreendimento, mostrando crescimento que apesar de pequeno é gradual e significativo. Fatores importantes como: Boa localização, mercadorias diferenciadas e conhecer bem sua clientela, e sempre que possível estreitar seu relacionamento com o mesmo, podem manter vivo um projeto de uma vida toda.



28 · 29 · 30
de OUTUBRO

XII SEGET
SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA
TEMA 2015
Otimização de Recursos e Desenvolvimento



6. REFERÊNCIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: Noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002

GARCIA, Violin Alexandre, SCARAMELLI, João Marcos. **A importância do Fluxo de Caixa**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.165, fev. 2008.

JUNG, C. G. **O homem e os seus símbolos**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1964.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade IBPQ. **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br/gem>> Acesso em 14 de julho de 2014

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. Ed Atlas, 2007

OLIVEIRA, Denise Maria de. **Proposta de um roteiro para montagem do fluxo de caixa simplificado para as pequenas empresas auxiliando na tomada de decisão**. 2003. 137f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL CFC (Conselho Federal de Contabilidade), **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf> Acesso em 15 de Agosto de 2014

SEBRAE, **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em 03 de Agosto de 2014

SEBRAE, **Sobrevivências das empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em 08 de Agosto de 2014

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.